

Publication status: This preprint has not been published elsewhere.

# THE EVOLUTION OF THE SPIRIT: Allan Kardec's "Evolutionism"

Heron Volpi

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8049>

Submitted on: 2024-02-07

Posted on: 2024-02-26 (version 1)

(YYYY-MM-DD)

## **A EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO: O “Evolucionismo” de Allan Kardec.**

### **THE EVOLUTION OF THE SPIRIT: Allan Kardec’s “Evolutionism”.**

Heron Cristiano M. VOLPI<sup>1</sup>

#### **Resumo**

Acreditamos que em um quadro paradigmático, uma religião é representativa da face social de seus seguidores. Neste artigo ensejamos pensar a questão racial no seio dos primórdios da religião espírita, codificada por Allan Kardec. O espiritismo, na sua concepção, pensava em interseccionar perfeitamente a ciência, a religião e a filosofia. Contudo, nessa fricção perigosa de maneiras de olhar o mundo, Kardec foi por diversas vezes, e, reiteradamente, racista. No afã de ser aceito pela comunidade científica do século XIX, Kardec alocou o evolucionismo racial em seu discurso, e assim, terminou por conduzir a religião espírita à um lugar paratópico. Dessa forma, o espiritismo como qualquer outra religião, se mostra estar baseado muito mais no discurso, do que na ciência empírica. Tentaremos enquadrar Allan Kardec enquanto um homem de seu tempo, e mais especificamente, um cientista de seu tempo. Se trata de uma pesquisa qualitativa que tenta fazer um escaneamento geral de escritos de Allan Kardec. Juntamente com relatos do próprio autor deste artigo, que está inserido no contexto espírita brasileiro ao longo de muitos anos. Essa pesquisa só poderia ser feita dessa forma, pois, o racismo nem sempre se apresenta nos cultos religiosos todos os dias e, nem sempre de forma clara. Devemos lembrar que falas soltas nos cultos religiosos, que se não alocadas dentro do discurso acadêmico do racismo, parecem não ser de grande contrariedade. Dessa forma, pensamos que os cultos religiosos espíritas de hoje, ainda refletem à suas maneiras aprofundadas ou não, o propagado evolucionismo racial de Allan Kardec.

**Palavras-chave:** Espiritismo. Allan Kardec. Racismo Religioso. Evolucionismo.

#### **Abstract**

We believe that in a paradigmatic framework, a religion is representative of the social face of its followers. In this article we aim to think about the racial issue within the beginnings of the spiritist religion, codified by Allan Kardec. Spiritism, in its conception, was thought to perfectly

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA-UFF). E-mail: [heronvolpi@gmail.com](mailto:heronvolpi@gmail.com). <https://orcid.org/0000-0002-8140-1804>

intersect science, religion and philosophy. However, in this dangerous friction of ways of looking at the world, Kardec was several times, and repeatedly, racist. To be accepted by the scientific community of the 19th century, Kardec included racial evolutionism in his speech, and thus ended up leading the spiritist religion to a paratopic place. In this way, spiritism, like any other religion, appears to be based much more on discourse than on empirical science. This is a qualitative research that attempts to carry out a general scan of Allan Kardec's writings. We will try to frame Allan Kardec as a man of his time, and more specifically, a scientist of his time. This is qualitative research that attempts to carry out a general scan of Allan Kardec's writings. Along with reports from the author of this article, who has been part of the Brazilian spiritist context for many years. This research could only be done in this way, as racism does not always present itself in religious services every day, and not always clearly. We must remember that loose speeches in religious services, which if not allocated within the academic discourse of racism, do not seem to be of great contradiction. In this way, we think that today's spiritualist religious cults still reflect, in their in-depth ways or not, the propagated racial evolutionism of Allan Kardec.

**Keywords:** Spiritism. Allan Kardec. Religious Racism. Evolutionism.

### **A Religião Espírita**

Conforme o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010 havia no Brasil 3.8 milhões de espíritas declarados no país. O que indica que o Espiritismo cresceu 65% entre os brasileiros em relação ao Censo realizado em 2003, passando de 1.3% da população para 2%. Segundo a Revista Veja (edição de 23 de junho de 2010) por volta de 18 milhões de brasileiros eram simpatizantes do Espiritismo, isto é, apesar de não serem frequentadores assíduos de centros espíritas, se ligam de alguma forma à filosofia espírita. Podendo estes brasileiros serem ou não participantes de outras religiões, como a católica (BRUNELLI e SILVA, 2019, p. 02).

Para começar devo esclarecer que eu, pessoalmente, tenho circulação por diversos centros espíritas do Brasil. Portanto, venho falar um pouco, até mesmo em primeira pessoa, rememorando ou trazendo fatos de passagens mais versadas a experiências pessoais. Desta forma, escrevo esse texto tentando compreender os espaços, os quais, eu mesmo faço parte e frequento. Gilson José Rodrigues Junior (2016), no artigo: *“Quando “outros” corpos e “outras” epistemologias adentram espaços da modernidade: Apontamentos a partir de uma*

*pesquisa entre Brasil e Senegal*”, estudou sua própria religião, enquanto etnografou missionários evangélicos originários do Sul e Sudeste do Brasil, enquanto estes faziam “trabalhos voluntários” no nordeste brasileiro.

### **Mitologia Espírita: A Fé Face-A-Face Com A Ciência**

O trabalho mais icônico e importante dentro dos estudos de religiões ocidentais, com certeza é o do sociólogo, jurista e economista alemão Max Weber em: “*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*”. Livro originalmente publicado em 1905, Weber vincula o crescimento das ideias capitalistas, principalmente, às filosofias propagadas pela *nova igreja europeia*: a protestante. De forma que uma nova maneira de encarar a vida surgia com os ensinamentos cristãos reformados. O racionalismo weberiano se transformou em um novo paradigma em como conceber as sociedades capitalistas, tendo a sociedade norte-americana como exemplo de Estado-nacional mais importante.

[...] por que o racionalismo econômico, embora dependa da técnica e do direito racional, é determinado pela capacidade e pela disposição dos homens em adotar certos tipos de conduta racional. Onde estes tipos foram obstruídos por obstáculos espirituais, o desenvolvimento de uma conduta econômica também tem encontrado uma séria resistência interna. As forças mágicas e religiosas e os ideais éticos de dever decorrentes sempre estiveram no passado entre os mais importantes (WEBER, 1999, p.14).

No dia 18 de abril de 1857, foi publicado o primeiro livro de Allan Kardec *O livro dos Espíritos*. Hippolyte Léon Denizard Rivail – verdadeiro nome de Kardec – se impressionou com acontecimentos mediúnicos que pipocavam por toda cidade de Paris. Esses eventos “sobrenaturais”, também tomavam as páginas de vários jornais da Europa e das Américas. As ciências até então não podiam dar conta daqueles acontecimentos que não encontravam explicações empíricas.

Kardec, então, entra em um estudo com intento acadêmico e, depois, espiritual, para entender aqueles acontecimentos. Tudo isso está retratado no filme brasileiro “*Kardec*” (2019), dirigido por Wagner de Assis para a Conspiração Filmes, com roteiro dele e L. G. Bayão. Baseado no livro *Kardec - A Biografia*, escrito por Marcel Souto Maior (2019). É importante ressaltar que Hippolyte Léon Denizard Rivail, o Kardec, é um intelectual de sua época, que já havia publicado diversos livros antes de publicar “*O Livro dos Espíritos*” em 1857, principalmente, livros sobre pedagogia.

Kardec decidiu ir até os médiuns da época, admirado pelas coisas que leu ou ouviu, como: mesas que saíam do chão e giravam (levitação de objetos), aparição de pessoas mortas, psicografia de pessoas conhecidas à parentes próximos. O pedagogo, então, se aprofunda em uma empreitada para entender esses acontecimentos “inexplicáveis”.

Kardec, contudo, não foi o único intelectual de sua época que se impressionou com esses fenômenos. O infame psiquiatra Cesare Lombroso também versou grande parte de seus escritos sobre o espiritismo (SANTOS e PEIXOTO, p. 527, 2020). Voltaremos mais à frente a falar de Lombroso.

Todo esse interesse intelectual europeu pode ser explicado pelo que Max Weber (1999) chamou de ascetismo, evocado principalmente pelo protestantismo. Esse movimento que penetrou inclusive o catolicismo, consistiu em tirar a magia da religião. O que tornou o humano europeu em isolacionista e individualista. O indivíduo e Deus seriam suficientes para o culto espiritual. Assim, os fenômenos vistos por Kardec na segunda metade do século XIX eram tidos como novidades. Esse movimento, apesar de acelerado pelo protestantismo, também era uma prática da igreja católica. Por exemplo, na Idade Média houve repressão às práticas mágicas, como a bruxaria. Assim, podemos considerar as práticas mágicas que impressionaram Kardec como fenômenos desconhecidos e negados pelo protestantismo. Já que a magia foi retirada do culto cristão, como explica Max Weber.

Uma das passagens bíblicas mais utilizadas para garantir que os cultos cristãos podem ser feitos através de um grupo muito pequeno, é com certeza a seguinte: “Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei ali, no meio deles” (Evangelho de Mateus, 18,15-20).

Em uma das minhas idas à Sociedade Espírita Fraternidade – SEF de Niterói-RJ, o palestrante do dia usou essa passagem para dizer que mesmo sozinho, um ser humano não estaria sozinho, pois os espíritos desencarnados ali fariam companhia, formando o grupo de três ou mais. Ou seja, a noção isolacionista do protestantismo também é parte das noções espíritas.

## **Iluminismo & Espiritismo**

O espiritismo tem grande ligação com o iluminismo. Ambas filosofias são nascedouras de um grande intento de intelectuais europeus de levar “luzes” a todos os povos, principalmente durante o século XIX.

Associadas por Fénelon ao final do século XVII, as noções de liberdade, igualdade e fraternidade são amplamente difundidas no século das Luzes. Durante a Revolução Francesa, "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" faz parte dos inúmeros lemas

invocados. No discurso sobre a organização das guardas nacionais, Robespierre preconiza, em dezembro de 1790, que as palavras "O Povo Francês" e "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" sejam inscritos nos uniformes e nas bandeiras, porém seu projeto não é adotado. A partir de 1793, os parisienses, rapidamente imitados pelos habitantes das outras cidades, pintam nas fachadas de suas casas as seguintes palavras: "unidade, indivisibilidade da República; liberdade, igualdade ou a morte". Mas logo são convidados a apagar a última parte da fórmula, demasiadamente associada ao "Terror". Como muitos dos símbolos revolucionários, o lema cai em desuso durante o Império. Ele ressurgiu durante a Revolução de 1848, marcado por uma dimensão religiosa, quando os padres celebram o Cristo-Fraternidade e abençoam as árvores da liberdade que são plantadas nessa ocasião. Quando é redigida a constituição de 1848, o lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", é definido como um "princípio" da República. Desprezado pelo Segundo Império, ele acaba se impondo na IIIª República. Ainda são observadas, no entanto, algumas resistências, inclusive entre os partidários da República: algumas vezes dá-se preferência à solidariedade ao invés da igualdade, que pressupõe um nivelamento social, e a conotação cristã de fraternidade não é aceita por unanimidade. O lema volta a ser inscrito no alto das fachadas dos edifícios públicos durante a celebração do 14 de julho de 1880. Ele consta das constituições de 1946 e de 1958 e hoje é parte integrante de nosso patrimônio nacional. (Site Oficial da Embaixada da França no Brasil)

Kardec, em seu intento primevo, reforça a ideia de que procura lançar luzes sobre aquilo que antes era tomado como demoníaco e/ou bruxaria. Contudo, mais do que se vincular à citação anterior (cujo foco é na liberdade, igualdade e fraternidade), a passagem de Kardec a seguir reforça mais uma outra dimensão do iluminismo: a racionalidade.

A força do Espiritismo consiste precisamente no apelo que ele faz à razão, nos critérios lógicos com os quais ele alicerça uma visão geral do mundo, oferecendo a chave racional, a partir da dedução do princípio espiritual presente em a Natureza, para a compreensão dos problemas existenciais. Após o atrativo dos fenômenos mediúnicos, quando a atenção se volta para o raciocínio e a reflexão, então a força viva do Espiritismo começa a resplandecer diante dos olhares perscrutadores, porque verificam que sua essência é antes filosófica, e sua importância está nas explicações que pode oferecer dos problemas existenciais, do ser, do destino e da dor. Com efeito, se não passasse de mero passatempo com fenômenos divertidos e estranhos, a curiosidade haveria de acabar e o esquecimento seria seu fim. Contudo, o Espiritismo se propaga precisamente porque superou o período, por assim dizer, fenomênico, e adentrou no período filosófico onde se discute e investiga, com base em seus princípios, as mais graves questões da existência humana. Desse modo, sua força, sua pujança, está naturalmente na filosofia que apresenta aos homens. Portanto, seu campo de batalha é nas ideias, sua revolução é conceptual e, conseqüentemente, cultural. Vem renovar, com base na razão e na Natureza, a noção do futuro espiritual, tão caro a toda consciência, mesmo que se manifeste incrédula e indiferente, porque sua realidade é independente das opiniões e desejos particulares<sup>2</sup>. (KARDEC, online, *apud* BRUNELLI e SILVA, 2019, p. 12 e 13)

Nesta matéria, pretendemos chamar a atenção do leitor espírita para uma característica que só o Espiritismo possui: o caráter duplo de uma revelação. O Espiritismo é o único conhecimento humano que possui os caracteres divino e o científico de uma revelação. É isso que garante que nenhuma doutrina, teoria ou prática espiritualista tem o mesmo grau de confiança que o Espiritismo tem! [...] A origem do Espiritismo é divina, isto é, ele foi revelado pelos Espíritos que não agem sem aprovação do Criador, o que o torna uma revelação divina. Mas, como meio de elaboração, usando as próprias palavras de Kardec [...] "o Espiritismo procede exatamente da mesma forma

que as ciências positivas, aplicando o método experimental”. Assim, como enfatizamos em [...], esse duplo caráter faz do Espiritismo uma doutrina inédita e única na humanidade! Em pleno século 21, nenhuma teoria da Ciência e nenhuma doutrina religiosa possuem, ao mesmo tempo, o duplo caráter de uma revelação, acima destacado! “É a combinação de ambos que fornece autenticidade e solidez únicas à Doutrina Espírita, levando-nos ao reforço de nossa fé na certeza de que ao mesmo tempo em que ela surgiu dos ensinamentos dos Espíritos, ela foi fruto de um esforço elaborado de observação e análise como se faz nas ciências. Em outras palavras, o melhor em matéria de revelação religiosa se uniu ao melhor em matéria de revelação científica para que o Espiritismo pudesse chegar à humanidade!” [...]. É isso que garante não somente a veracidade do conteúdo do Espiritismo, mas também a consideração do Espiritismo como a terceira das grandes revelações. [...]. Em outras palavras, nenhuma obra de natureza mediúnica ou de encarnado pode ser considerada uma revelação acima do Espiritismo, mesmo que se considere científica<sup>3</sup>. (KARDEC, online, *apud* BRUNELLI e SILVA, 2019, p. 12 e 13)

Assim, podemos dizer que Allan Kardec está para o espiritismo assim como Martin Lutero<sup>4</sup> está para o protestantismo. Contudo, ao contrário da figura de Lutero, que foi praticamente abandonada por seus atuais seguidores, a figura de Kardec é bastante retomada nos ritos e, principalmente, seus livros. Entretanto, penso que podemos dizer que Kardec é para os espíritas uma figura praticamente não revista e não contextualizada, ou seja, os espíritas brasileiros não estão dispostos a repensar seu líder “moderno”. Falo isso a partir da minha própria vivência entre vários espaços espíritas brasileiros.

### **A Paratopia do Discurso Espírita Kardecista**

No artigo “*Ciência, Religião E Filosofia: A Paratopia Do Discurso Espírita Kardecista*” (2019) Anna Flora Brunelli e Tamiris Vianna da Silva sugerem que a religião espírita é paratópica. Essa conceituação se dá, principalmente, pela marcação feita por Kardec de que a religião que ele estava codificando, ou seja, trazendo ao mundo naquele momento, se dava na perfeita intersecção entre a ciência e a religião. As autoras supracitadas veem essa localização de forma problemática e adotam a perspectiva da análise do discurso de linha francesa, com ênfase nas reflexões de Maingueneau (2006a, 2006b, 2010, 2015) sobre a noção de discurso constituinte da religião espírita kardecista.

Não se trata do caso de um indivíduo, mas de uma condição de possibilidade para o campo filosófico, literário etc., que não é a ausência de qualquer lugar, mas uma difícil negociação entre o lugar e o não-lugar, uma localização parasitária, que vive da própria impossibilidade de se estabilizar. Não que a filosofia ou a literatura tenham um funcionamento incomensurável em relação a outros domínios de atividade (pode-

<sup>3</sup> [http://www.oconsolador.com.br/ano5/209/alexandre\\_fonseca.html/](http://www.oconsolador.com.br/ano5/209/alexandre_fonseca.html/). Acesso em: 15/10/2022.

<sup>4</sup> Martinho Lutero (1483-1546) foi um sacerdote católico alemão, o principal personagem da Reforma Protestante realizada na Europa no século XVI, que contestava o poderio da Igreja Católica, o comércio de cargos eclesiásticos, a venda de dispensas, de indulgências e de relíquias sagradas. Fonte: <[https://www.ebiografia.com/martinho\\_lutero/](https://www.ebiografia.com/martinho_lutero/)>. Acesso em: 23/11/2022.

se falar aí também de estratégias de promoção, de carreiras, etc.), mas, se não quisermos ficar aquém desse excesso que os funda, não podemos considerá-los como uma atividade qualquer. Sem “localização” não há instituições que permitam legitimar e gerir a produção e o consumo de obras; mas, sem “des-localização”, não há verdadeira obra, porque é uma força que excede toda a sociedade que confere sua legitimidade aos que falam do interior dos discursos constituintes. (MAINGUENEAU, 2006a, p. 41-2 *apud* BRUNELLI e SILVA, 2019, p. 04).

Se esvaindo de ocupar lugares clássicos e dicotômicos como ciência e religião, as autoras sugerem que espiritismo ocupa um lugar paratópico.

Nesses termos, podemos dizer que por meio dessa condição paratópica, o discurso espírita kardecista simula pertencer e, ao mesmo tempo, não se subordinar à lógica de cada um desses campos, lembrando que é próprio de toda condição paratópica possibilitar a ascensão a um certo lugar e, ao mesmo tempo, proibir um pertencimento já estabelecido. Podemos dizer, então, que a paratopia funda um novo lugar sobre espaços anteriormente ocupados, o que faz recusando ancoragens tradicionais, já estabelecidas pelas práticas discursivas das quais se vale. (BRUNELLI e SILVA, 2019, p.12).

## A Questão Da Raça Negra Para Kardec

A pressão pela aceitação “científica” de sua “descoberta”, pode ter custado para Kardec visões que poderiam ter resistido melhor ao tempo e ao próprio aprimoramento da ciência, principalmente das ciências biológicas. Algumas de suas asserções resistiram muito mal às décadas, como quando Kardec fez as seguintes afirmações na Revista Espírita de 1862, no artigo “*Frenologia espiritualista e espírita - Perfectibilidade da raça negra*”

Assim, como organização física, os negros serão sempre os mesmos. Como Espíritos, são inquestionavelmente uma raça inferior, isto é, primitiva. São verdadeiras crianças às quais muito pouco se pode ensinar. Mas, por meio de cuidados inteligentes é sempre possível modificar certos hábitos, certas tendências, o que já representa um progresso que levarão para outra existência, e que lhes permitirá, mais tarde, tomar um envoltório de melhores condições. Trabalhando por sua melhoria, trabalha-se menos pelo seu presente que por seu futuro e, por pouco que se consiga, para eles é sempre uma aquisição. Cada progresso é um passo à frente que facilita novos progressos.

Nessa passagem, Kardec se revela um homem branco europeu de seu tempo. Anos depois desse artigo Allan Kardec escreve uma nota no capítulo XI, item 43, do livro *A Gênese de 1868*:

Quando, na Revista Espírita de janeiro de 1862, publicamos um artigo sobre a “interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, apresentamos essa teoria como simples hipótese, sem outra autoridade afora a de uma opinião pessoal controversável, porque nos faltavam então elementos bastantes para uma afirmação peremptória. Expusemo-la a título de ensaio, tendo em vista provocar o exame da questão decidido, porém, a abandoná-la ou modificá-la, se fosse preciso. Presentemente, essa teoria já passou pela prova do controle universal. Não só foi bem aceita pela maioria dos espíritas, como a mais racional e a mais concorde com a soberana Justiça de Deus, mas também foi confirmada pela generalidade das instruções que os Espíritos deram

sobre o assunto. O mesmo se verificou com a que concerne à origem da raça adâmica. (A Gênese, cap. XI, item 43, Nota, p. 292.)

Pode parecer que Kardec estava se retratando. Seis anos depois de afirmar que a raça negra era inferior a raça branca, contudo ele não estava. Ele estava reafirmando sua teoria.

Agora devemos tentar entender do que se trata a raça adâmica:

Segundo o ensinamento das Espíritos, é uma dessas grandes imigrações – ou, como queiram, uma dessas colônias espirituais vindas de uma outra esfera –, que deu nascimento à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão, denominada Raça Adâmica. A Raça Adâmica, mais avançada do que aquelas que tinham precedido na Terra, é a mais inteligente; é ela que conduziu todas as outras ao progresso. (A Gênese, cap. VIII, item 43, Nota, p. 292.)

Ou seja, o espiritismo todo se baseia na noção de raças superiores e raças inferiores. Sendo a raça branca da época de Kardec superior a raça negra.

## A “Evolução” do Espírito

Nas minhas idas à diversos Centros Espíritas por todo o Brasil a “evolução do espírito” é um padrão discursivo. Ou seja, prega-se que existem humanos mais evoluídos que outros. Certa vez, um palestrante, que já era um senhor de idade referiu-se à habitantes de “tribos africanas” como desenvuídos e brutos. Ou seja, valores do século XIX ainda se mantém, mas com roupagens contemporâneas.

Em outra vez, me lembro de ouvir um grande autor de livros espíritas, que fala sobre as diversas reencarnações, e, os traumas que levamos de uma vida para a outra, dizer que era mais fácil reencarnar na Índia. Este autor disse que em países “ocidentais” como o Brasil e Estados Unidos existe uma espécie de fila para reencarnar, de maneira que, em países como a Índia é mais fácil reencarnar. Ou seja, podemos admitir que a própria vida em países como a Índia se torna mais descartável, pois ela é de mais fácil acesso.

Em um controverso artigo “*O Espiritismo Sob A Perspectiva Dos Estudos E Da Conversão Do Médico Cesare Lombroso (1857-1909)*” publicado na revista CLIO: Revista de Pesquisa Histórica em 2020, Elaine Maria Geraldo Dos Santos e José Adelson Lopes Peixoto contam que o médico italiano Cesare Lombroso também se impressionou com fatos espirituais e sobre eles versou doze anos de estudos. No final de tais estudos, Lombroso se converteu como espírita.

Ao converter-se, percebemos que, um dos nomes mais relevantes da ciência forense duvidou, investigou e comprovou sob a sua ótica, a —veracidade das manifestações mediúnicas. Lombroso contribuiu com uma abordagem metafísica sobre o Espiritismo, ao problematizar cientificamente os fenômenos espirituais, inaugurando

um novo olhar sobre a doutrina, que, atualmente, possui uma base científica. (SANTOS e PEIXOTO, p. 544, 2020).

Assim, percebemos que Lombroso, segundo os autores, contribuiu para reforçar o aspecto científico do espiritismo. Contudo, o que realmente impressiona neste artigo é a falta de debate sobre ter o fenótipo humano como vinculador à violência e outros comportamentos considerados “incivilizados”. Não pretendemos aqui adentrar nas teorias de Lombroso, contudo os autores chegam a defender o autor, dizendo que ele deu base a Criminologia Forense.

Esmiuçando a origem do comportamento antissocial, Cesare Lombroso constatou que, poderia detectar no fenótipo dos indivíduos, a predisposição inata ao desvio de conduta. Essa teoria conquistou cientistas pelo mundo, dando base a Criminologia Forense e contribuindo para que construísse uma carreira científica prestigiada. Entretanto, em decorrência dos seus experimentos com médiuns, ele foi alvo de críticas pelos seus pares. Ao analisarmos suas obras, verificamos transformações do seu pensamento quanto à religião, com destaque para o Espiritismo (SANTOS e PEIXOTO, p. 542, 2020).

É espantoso que os autores não tenham conseguido superar Lombroso e sua dita Criminologia Forense. Mais espantoso ainda é que esse texto foi publicado em 2020. É preciso superar qualquer noção que atrele comportamentos criminosos aos fenótipos humanos. Com seus estudos, o que Lombroso fez foi tentar atrelar o corpo negro à comportamentos violentos.

O que consterna nesse artigo dos autores Santos e Peixoto é o descuido com a palavra. Quando eles dizem que Lombroso detectava nos fenótipos<sup>5</sup> dos indivíduos a predisposição inata ao desvio de conduta, eles praticamente passam por cima de grande parte da luta antropológica dentro do contexto político social. Que é o desentrelaçamento entre o fenótipo humano e seu comportamento.

O artigo *O espiritismo sob a perspectiva dos estudos e da conversão do médico Cesare Lombroso (1857-1909)* (2020), vem muito a calhar com a discussão aqui proposta, pois vejam, os autores estão exaltando justamente a validação científica que o “prestigioso” Lombroso deu ao espiritismo ao estudá-lo e, “comprová-lo”. Contudo, ao elogiar Lombroso, Santos e Peixoto (2020) em um jogo de palavras infelizes, acabam por trazer à tona a camada racista do espiritismo, encontrada tanto nos estudos gerais de Lombroso, quanto nos escritos de Kardec.

Enquanto a questão negra não for assumida pela sociedade brasileira como um todo: negros, brancos e nós todos juntos refletirmos, avaliarmos, desenvolvermos uma práxis de conscientização da questão da discriminação racial nesse país, vai ser muito difícil no Brasil, chegar ao ponto de efetivamente ser uma democracia racial (GONZALES, 2020, p. 223).

---

<sup>5</sup> Característica aparente ou observável de um indivíduo, determinada pela interação de sua herança genética (genótipo) e pelas condições ambientais. Fonte: Dicionário Michaelis. <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fenotipo>>. Acesso em: 11/09/2023.

É importante encarar o racismo de forma contundente. Mesmo que os discursos racistas estejam em livros clássicos ou sagrados, como é o caso dos escritos de Allan Kardec para os espíritas.

### **Incontestabilidade Religiosa**

Considero, que para nós humanos, não há verdade maior do que as ditas nos templos sagrados, pois, espera-se que os profetas ali tenham ligações diretas com Deus. Ou seja, quando nós, seres humanos, vamos em busca de Deus em um templo sagrado, esperamos nada menos do que respostas verdadeiras, verdades essas que aprendemos a não contestar.

Assim, quando saímos em busca espiritual, e, vamos a algum templo sagrado, seja ele uma mesquita, uma igreja, um centro espírita, um terreiro, enfim... qualquer ponto de encontro com o divino, buscamos respostas para as nossas diversas perguntas.

A estranha opacidade de certos acontecimentos empíricos, a tola falta de sentido de uma dor intensa e inexorável e a enigmática inexplicabilidade da flagrante iniquidade, tudo isso levanta a suspeita incomfortável de que talvez o mundo, e portanto, a vida do homem no mundo, não tenha de fato uma ordem genuína qualquer – nenhuma regularidade empírica, nenhuma forma emocional, nenhuma coerência moral. A resposta religiosa a essa suspeita é sempre a mesma: a formulação, por meio de símbolos, de uma imagem de tal ordem no mundo que dará conta e até celebrará as ambiguidades percebidas, os enigmas e os paradoxos da experiência humana. O esforço não é para negar o inegável – que existem acontecimentos inexplicados, que a vida machuca ou que a chuva cai sobre o injusto – mas para negar que existam acontecimentos inexplicáveis, que a vida é insuportável e que a justiça é uma miragem (GEERTZ, 1978, p. 123).

Assim, considero que o humano procura respostas e não novas perguntas ao ir em algum templo religioso. Assim, tendemos a não fazer contextualizações do que nos é sugerido por líderes religiosos, como foi, e é, a ideia mitológica, contudo, controversa, de Allan Kardec.

Weber (1999) nos mostra como as religiões são construções histórico-sociais. E o antropólogo Stanley Jeyaraja Tambiah (1985) faz algumas importantes considerações de como as religiões ultrapassam os templos religiosos e chegam no convívio social.

Os rituais que são construídos em torno do caráter sagrado de constituições e de estatutos legais ou de guerras de independência e de libertação, que são devotados à sua preservação como verdades sacralizadas ou à sua invocação como grandes eventos, têm (para adotarmos um termo de Moore e Myerhoff) um “papel tradicionalizante” e, neste sentido, podem partilhar aspectos constitutivos similares com os rituais devotados aos deuses ou aos ancestrais. Não é de se surpreender que um sociólogo americano – Bellah – tenha cunhado o termo “religião civil” para caracterizar algumas cerimônias nacionais americanas. (TAMBIAH, 1985, p. 130, tradução nossa)

Assim, podemos pensar que o que nos é ensinado nos templos religiosos, tem impacto direto na sociedade.

Considero que Kardec fundou uma espécie de racismo calcado no evolucionismo científico dentro de sua codificação. Pois, como vimos através do exemplo da “raça adâmica”, há, segundo o espiritismo, entre os humanos, raças superiores e raças inferiores. Contudo, também podemos usar a ideia de posição paratópica do espiritismo, para concluir que o único indício de Kardec para afirmar que a raça negra é inferior à raça branca são as palavras dos “espíritos superiores”. Assim, Kardec usa um recurso malquisto pelas ciências de sua época: o discurso de um interlocutor e não provas físicas ou testes mais relacionados à própria ideia de racionalismo e experimentação. De maneira que Kardec posicionou seu discurso racista na palavra, e, não na prova científica.

### **Desdobramentos mais recentes**

Em 2006, o Ministério Público Federal da Bahia recebeu uma reclamação contra o racismo dentro das obras de Kardec. À época, o MP costurou junto a Federação Espírita Brasileira um Ajustamento de Conduta (TAC) para incluir notas explicativas sobre o assunto nos livros.

Contudo, várias dessas notas vinham ao final do livro, ou nos pequenos espaços ao fim das páginas. E sabemos que isso é problemático, pois, dependendo da pressa em que lemos um texto, não lemos as pequenas notas de rodapé.

Em maio de 2023 o grupo Espíritas à Esquerda lançaram o e-book *Evangelho Segundo o Espiritismo, Edição Antiracista* (2023). Mariela Bier, uma das organizadoras do livro, em entrevista à Chico Alves do site UOL pondera que:

Agora as observações estão no meio do texto, em um quadro com proposta de interpretação, não há como não ver... A doutrina espírita é progressista na essência, mas há uma ala que pensa que essas obras são intocáveis. Não vamos adulterar, mas fazer a discussão mostrando que esses textos têm problemas e nós precisamos, sim, avançar sobre eles... Não estamos alterando o que ele diz, mas a forma como diz.

### **Considerações Finais**

Considero não ser acurado para a pesquisa de fôlego curto, como é este artigo, trazer relatos que possam ser colhidos pessoalmente com espíritas no Brasil. Justamente por não ser uma pesquisa estendida, devo ter bastante cuidado com asserções mais generalistas.

Contudo, o que podemos averiguar é que o espiritismo tem discursos racistas, quando evoca por exemplo, o conceito de evolução e diz que povos africanos tem o espírito menos evoluído.

Assim, pretendi fazer reflexões de memórias e falas às quais eu mesmo estive inserido, enquanto ouvinte. De maneira que, dentro do contexto socio-cultural, o espiritismo é mais uma religião que esteve em construção durante os séculos e, relaciona-se diretamente e desejosamente, com ideias europeias evolucionistas. Ou seja, o espiritismo é uma religião filha de um ocidentalismo racionalista.

Sendo o evolucionismo espiritual uma requentada ideia para fazer diferença entre seres humanos. A ideia de reencarnação não é nada nova para a humanidade, encontrada há muito tempo em países orientais.

Assim, confrontada com outras teorias, a maioria aqui acadêmicas, a própria filosofia espírita apresenta rachaduras. De maneira que ela mesma pode ser enquadrada como uma construção, e, não como uma boa nova absoluta, como Kardec considerou diversas vezes em seus escritos. De maneira geral, desnaturalização e problematização não são temas caros à religião, chaves de análises essas, principalmente acadêmicas.

Considero a questão racial pouco discutida dentro dos Centros Espíritas e dos livros espíritas, sendo a racionalidade, talvez, o problema mais pujante da tão propagada filosofia da “evolução espiritual”. É importante que haja reflexões discursivas de como abordar tais assuntos sem ser etnocêntrico e racista.

Kardec, em seus escritos, disse que sempre que houver confrontos entre a ciência e a religião, os espíritas deveriam seguir a ciência. Assim, podemos concluir que, em teoria, o espiritismo está disposto a fazer reflexões sobre seus posicionamentos discursivos.

## Referências

ALVES, Chico. **Grupo espírita lança versão antirracista das obras de Allan Kardec**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2023/03/05/grupo-espirita-lanca-versao-antirracista-das-obras-de-allan-kardec.htm>>. Acesso em: 12/09/2023.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

BRUNELLI, A. F., & da Silva, T. V. (2018). **Ciência, Religião E Filosofia: A Paratopia Do Discurso Espírita Kardecista**. *Cadernos De Linguagem E Sociedade*, 20(1), 2–18.

EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL. **Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Herança do século das Luzes, o lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" é invocado pela primeira vez durante a Revolução Francesa...** Embaixada Da França No Brasil (2017). Disponível em: <https://br.ambafrance.org/Liberdade-Igualdade-Fraternidade>.

FONSECA, Alexandre. **O consolador**. Disponível em: O Consolador, 2017. [http://www.oconsolador.com.br/ano5/209/alexandre\\_fonseca.html](http://www.oconsolador.com.br/ano5/209/alexandre_fonseca.html). Acesso em 08/06/2023.

FRAZÃO, Dilva. **Martinho Lutero: Sacerdote católico alemão**. EBIOGRAFIA, 2011. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/martinho\\_lutero/](https://www.ebiografia.com/martinho_lutero/). Acesso em: 23/11/2022.

GEERTZ, Clifford. "Religião como Sistema Cultural". In: **A Interpretação das Culturas** – 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GONZALEZ, Lélia. **A Democracia Racial: Uma Militância**. Entrevista à Revista Seaf. Revista Seaf. Rio de Janeiro. n. 38. p. (222-225) Reedição. Julho, 2019.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural da Amefricanidade**. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (org.). Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 127-138.

**O Livro Dos Espíritos Comentado**. FEV, 2015. Disponível em: <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev20qconclu.html>. Acesso em 04/05/2023.

RODRIGUES Jr, Gilson José. **Imagens humanitárias do Sertão e da África: a atuação dos "braços sociais" do Caminho da Graça em Tuparetama e Dakar**. Revista de estudos e investigações antropológicas, v. 3, p. 119-153, 2016.

SANTOS, Elaine Maria Geraldo dos; PEIXOTO, José Adelson Lopes. **O espiritismo sob a perspectiva dos estudos e da conversão do médico Cesare Lombroso (1857-1909)**. Recife, PE. CLIO: Revista Pesquisa Histórica, Vol. 38, Nº. 1 (Jan-Jun.), 2020. págs. 526-547.

TAMBIAH, Stanley. "A Performative Approach to Ritual" In: **Culture, Thought and Social Action: An Anthropological Perspective**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1985.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

### **Obras Consultadas**

KARDEC, A. **O livro dos médiuns**. Trad. Herculano Pieres. 2 ed. São Paulo: LAKE, 1973.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. **A gênese**. Trad. Guillon Ribeiro. 53 ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013a.

KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013b.

### Filmes

KARDEC. Direção: Wagner de Assis. Produtores: Eliana Soárez; Gustavo Baldoni; Maria Amélia M. P. Leão Teixeira; Leonardo M. Barros; Renata Brandão. Rio de Janeiro: Conspiração Filmes, 2019.

### The Ethics Committee Approval Statement & The conflict of interests statement

The authors whose names are listed immediately below certify that they have NO affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest (such as honoraria; educational grants; participation in speakers' bureaus; membership, employment, consultancies, stock ownership, or other equity interest; and expert testimony or patent-licensing arrangements), or non-financial interest (such as personal or professional relationships, affiliations, knowledge or beliefs) in the subject matter or materials discussed in this manuscript.

Author name: Heron Cristiano Mairink Volpi

This preprint was submitted under the following conditions:

- The authors declare that they are aware that they are solely responsible for the content of the preprint and that the deposit in SciELO Preprints does not mean any commitment on the part of SciELO, except its preservation and dissemination.
- The authors declare that the necessary Terms of Free and Informed Consent of participants or patients in the research were obtained and are described in the manuscript, when applicable.
- The authors declare that the preparation of the manuscript followed the ethical norms of scientific communication.
- The authors declare that the data, applications, and other content underlying the manuscript are referenced.
- The deposited manuscript is in PDF format.
- The authors declare that the research that originated the manuscript followed good ethical practices and that the necessary approvals from research ethics committees, when applicable, are described in the manuscript.
- The authors declare that once a manuscript is posted on the SciELO Preprints server, it can only be taken down on request to the SciELO Preprints server Editorial Secretariat, who will post a retraction notice in its place.
- The authors agree that the approved manuscript will be made available under a [Creative Commons CC-BY](#) license.
- The submitting author declares that the contributions of all authors and conflict of interest statement are included explicitly and in specific sections of the manuscript.
- The authors declare that the manuscript was not deposited and/or previously made available on another preprint server or published by a journal.
- If the manuscript is being reviewed or being prepared for publishing but not yet published by a journal, the authors declare that they have received authorization from the journal to make this deposit.
- The submitting author declares that all authors of the manuscript agree with the submission to SciELO Preprints.